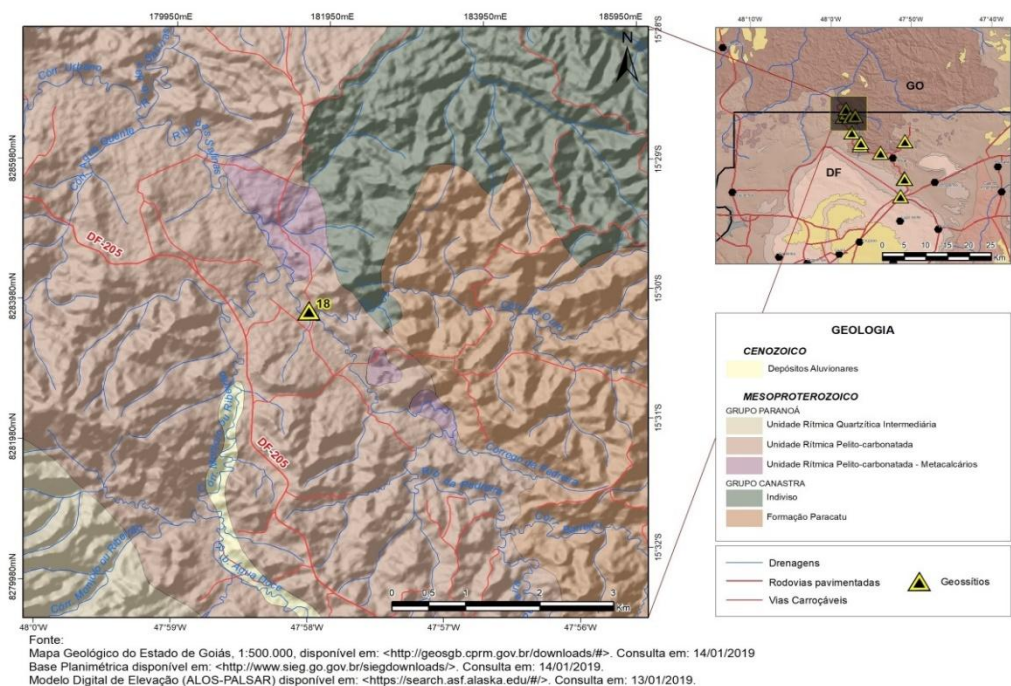


GEOSÍTIO N° 18 : METASSILTITOS ARENOSOS - GRUPO BAMBUÍ				
PONTO	MUNICÍPIO	COORD. UTM (23L)		ELEVAÇÃO
		X (m)	Y (m)	
R3-18	Brasília/DF	181.722	8.283.853	770 m
TOPOGRAFIA/RELEVO Vale dissecado da FERCAL.		COBERTURA VEGETAL Mata de galeria. Cerrado.		

CONTEXTO GEOLÓGICO-GEOMORFOLÓGICO



DESCRIÇÃO GERAL

Extenso afloramento localizado na rodovia Salinas, extremo norte do DF, demonstrando rochas metassedimentares intemperizadas, de granulometria areia fina e silte, com coloração roxa/avermelhada (capa de alteração) e internamente amarela, bem selecionada, com estruturas de sobrecarga (ocorrência de ondulações), sem orientação preferencial (laminação).

Nesta região é ampla a ocorrência de siltitos associados a arenitos finos atribuídos ao Grupo Bambuí, cuja variação composicional é distinta das rochas de natureza similar atribuídas ao Grupo Paranoá que ocorrem próximas. Tal distinção é ainda incrementada devido à proximidade da zona de empurrão/cavalcamento do Grupo Canastra sobre as litologias destes dois Grupos, de modo que o evento tectônico propiciou a recristalização diferenciada dos argilominerais, com maior incremento da temperatura nas rochas do Grupo Paranoá, reconhecido em estudos da evolução diagenética dos sedimentos.

Para a determinação dos argilominerais presentes nas rochas, normalmente se utiliza a técnica de difração de Raio-X, selecionando amostras alteradas e não alteradas, e “iluminando” o material, após tratamento prévio, com um feixe monocromático em vários ângulos de incidência. Trata-se de uma ferramenta eficaz para identificar as

partículas presentes na amostra, além de produzir informações detalhadas sobre as propriedades físicas, como a composição de fase e a estrutura cristalina.

Em relação aos sedimentos siliciclásticos do Grupo Bambuí, se estabelece um paleoambiente deposicional característico de plataforma dominada pela ação das ondas e tempestades, sendo que o avanço do conhecimento recente, a partir da determinação da composição química destas rochas, proporcionou interpretar que a área fonte neste local se trata de rochas máficas/intermediárias, com a contribuição de sedimentos das unidades dos Grupos Paranoá e Canastra.

As três unidades estratigráficas - Grupo Canastra, Paranoá e Bambuí ocorrem próximas uma da outra, conforme o mapeamento geológico realizado, sendo as duas primeiras consideradas cronocorrelatas, enquanto os metassedimentos do Grupo Bambuí apresentam idades mais jovens. A disposição regional destas rochas teve influência das megaestruturas tectônicas que ocorrem no entorno, correspondentes a dobramentos no estilo domos e bacias, com um alongamento maior acompanhando o eixo NS, em relação ao EW, oriundos de diferentes fases de deformação da orogênese Brasileira.

IDENTIFICAÇÃO VISUAL

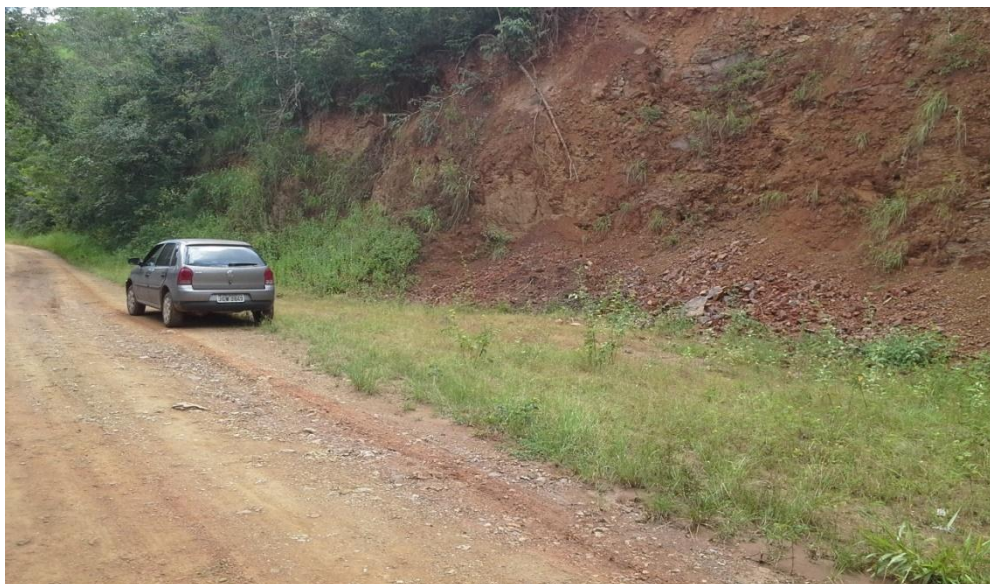


Figura R3 - 18: Extensa ocorrência de metassiltitos arenosos do Grupo Bambuí próximo ao limite norte do DF.

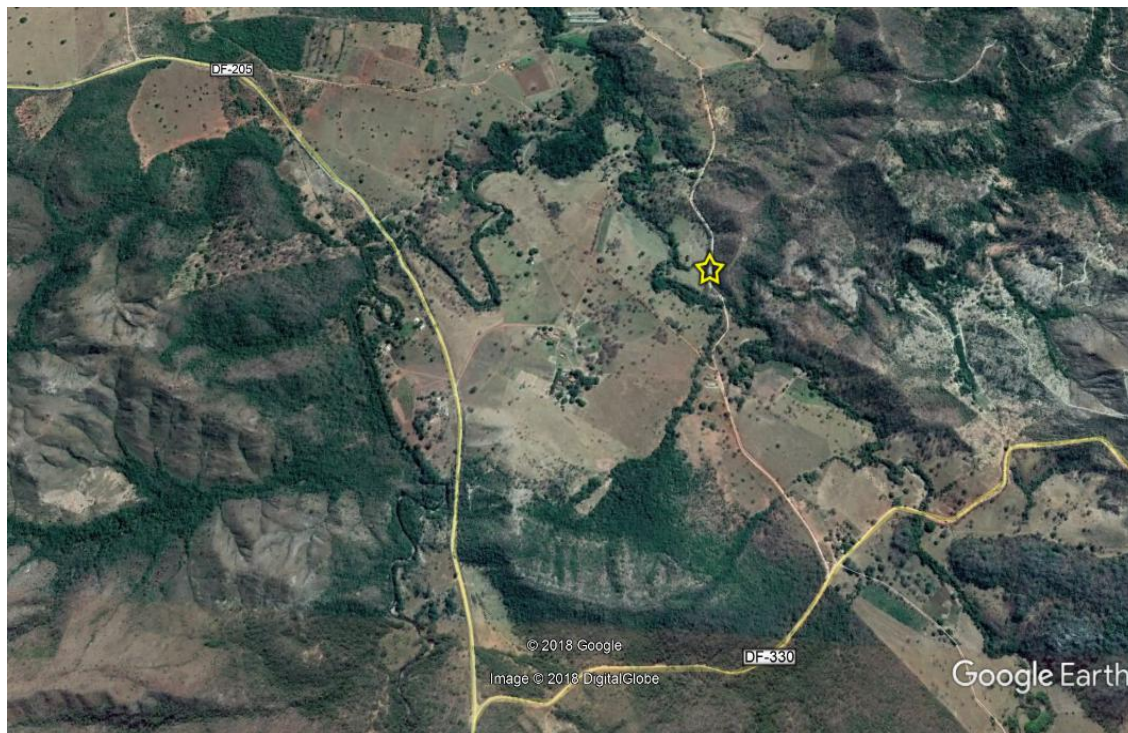
GUIA DE CAMPO

- a)- Categoria do Sítio: (x) Acadêmico; () Histórico/Cultural; () Paisagístico; () Socioambiental.
- b)- Acesso Rodoviário: () Bom; (x) Regular; () Ruim.
- c)- Autorização de Acesso Local: () Sim; (x) Não.
- d)- Entrada Paga: () Sim; (x) Não.
- e)- Acesso ao Sítio: (x) Fácil; () Difícil; () Uso de EPI.
- f)- Uso Potencial: () Educação; () Geoturismo; (x) Ciência.
- g)- Fragilidade: () Alta; () Média; (x) Baixa.
- h)- Necessidade de Proteção: () Alta; (x) Baixa.

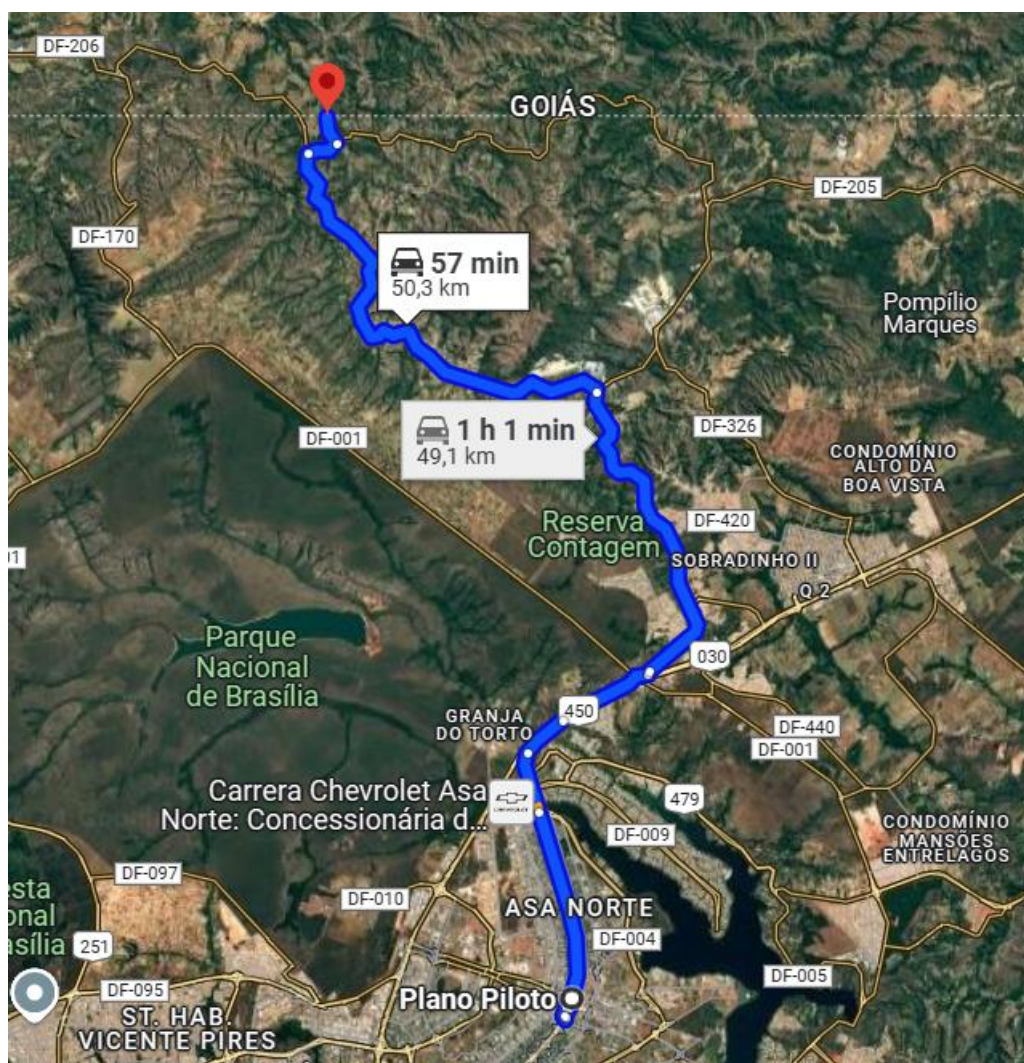
ENFOQUE/CONTEÚDO EM GEOCIÊNCIAS

-Formação de rochas sedimentares; Intemperismo físico/químico; Evolução geológica regional.

IMAGEM AÉREA - LOCALIZAÇÃO GEOSÍTIO Nº 18 (*)



TRECHO RODOVIÁRIO



(*) Ponto Inicial: Rodoviária do Plano Piloto.
Trecho Percorrido: 50,3 km.

BIBLIOGRAFIA

ALVARENGA, C. J.; DARDENNE, M. A. Geologia dos Grupos Bambuí e Paranoá, na Serra de São Domingos, MG. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA, 30, 1978, Recife. **Anais** [...] Recife SBG, 1978. p. 546-556.

ALVARENGA, C. J. S., SANTOS, R. V., CUNHA FILHO, E. M. Aplicação de isótopos estáveis ($\delta^{13}C$ e $\delta^{18}O$) nas correlações estratigráficas entre os Grupos Paranoá e Bambuí. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA, 40., 1998, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: SBG, 1998. Disponível em: <http://bit.ly/2Vkl8Wj>. Acesso em: 7 maio 2019.

ALVARENGA, C. J.; DARDENNE, M. A., SANTOS, R. V. Os Grupos Bambuí e Paranoá: critérios para a individualização de seus carbonatos. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA, 44., 2008, Curitiba. **Anais** [...] Curitiba: SBG, 2008. p. 1-101

ARAUJO FILHO, J. O.; FARIA, A. Características estruturais da propagação do empurrão

Canastra sobre o Paranoá no evento Brasileiro no Distrito Federal. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA, 37., 1992, São Paulo. **Boletim de Resumos Expandidos**. São Paulo: SBG, 1992. p. 319 – 320. Disponível em: <http://bit.ly/2Lu6YON>. Acesso em: 7 maio 2019.

CAMPOS J. E. G.; DARDENNE M. A.; FREITAS-SILVA F. L. Geologia do Grupo Paranoá na porção externa da Faixa Brasília. **Brazilian Journal of Geology**, São Paulo, v. 43, n. 3, 461-476, 2013. Disponível em: <http://bit.ly/2H1gPGm>. Acesso em: 7 maio 2019.

CAMPOS, Laura Flores Brant. **Diagênese de sequências proterozóicas com base na caracterização de argilominerais**: topo do Grupo Paranoá e base do Grupo Bambuí: norte do Distrito Federal. 2012. 145 f. Dissertação (Mestrado em Geologia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em: <http://bit.ly/2JmlYvu>. Acesso em: 7 maio 2019.

COSTA NETO, Samuel Fernandes da. **Ritmito superior do grupo Paranoá e fim da deposição na margem passiva**. 2006. 109 f. Dissertação (Mestrado em Geologia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2006. Disponível em: <http://bit.ly/2Lvne1Z>. Acesso em: 7 maio 2019.

DARDENNE, M. A. Os Grupos Paranoá e Bambuí na faixa dobrada Brasília. *In*: SIMPÓSIO DO CRÁTON SÃO FRANCISCO, 1., 1981, Salvador. **Anais...** Salvador: SBG, 1981. p. 140-155. Disponível em: <http://bit.ly/2VQMfbS>. Acesso em: 7 maio 2019.

GUIMARÃES, E. M. **Estudos de proveniência e diagênese com ênfase na caracterização dos filossilicatos dos Grupos Paranoá e Bambuí, na região de Bezerra – Cabeceiras (GO)**. 1997. 270 f. Tese (Doutorado em Geociências) – Universidade de Brasília, Brasília, 1997.

PINTO, M. N. Superfícies de aplainamento do Distrito Federal. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v. 49, n. 2, p.09-27, 1987. Disponível em: <http://bit.ly/2H8ChdW>. Acesso em: 8 maio 2019.